

Redactores :

Evaristo Teixeira Junior
João Pereira da Costa
Antonio Stenzel Filho

CHEFE DA REDACÇÃO:

Culherme J. da Costa.

AURORA DA SERRA.

Orgão da Sociedade Literaria == Aurora da Serra.==

Redactores :

Evaristo A. de Castro
Henrique Uflacker
José Lucas Dias

COLLABORADORES :

Diversos.

CRUZ-ALTA, 1 DE SETEMBRO DE 1885.

Aurora da Serra

31 de Agosto.

Quando um dia se escrever a história brasileira do 2.º reinado, esta data por certo ha-de occupar uma de suas columnas.

Ella attestará que foi um protesto vivo da civilisação contra a barbaria, que foi um brado verdadeiro de enthusiasmo a favor da liberdade de uma classe infeliz de homens, que erão então escravos de outros homens !

Ella attestará, que quando no memoravel anno de 1884, a nação brasileira se levantou, abem dizer, unanime para sacudir de seos hombros esse pezo enorme que a abatia dia para dia, para lavar essa mancha ignominiosa que a offuscava e humilhava diante de mundo civilisado, a cidade da Cruz Alta não ficou quieta, indifferente, alistou-se entusiasta na gloriosa phalange e fez temerosos esforços afim de ver desaparecer do solo brasileiro a barbara instituição escrava.

Nós hoje escrevendo estas linhas em homenagem ao anniversario d'esse facto, alias glorioso, para nós, temos em mente perpetuar os nossos esforços para que os nossos posteros não ignorem o quanto trabalhamos para o progresso de nossa patria e aperfeiçoamento de nossa sociedade. e que inspirados n'esse dever sacrosanto continuem a obra encetada até sua final regeneração —

Afim de que compenetrados da luta tenaz, mas sempre em proveito da liberdade e do adiantamento social, redobrem de esforços, e não temão aluta, nem a calumnia d'esses pobres de espirito, que não desejam fazer o mais pequeno esforço em favor d'essa parte da humanidade soffredora; sim porque a escravidão en-

carada por todos os lados é uma cousa horri-vel, azorragada, chicotiada, sem autonomia alguma, sem familia, sem lar, sem patria, é a verdadeira transgressão de todos os sentimentos; é transformar essa parte da humanidade, em animaes, e animaes peores — porque o racional — o homem que tenha abdicado, ou que não conheça os sentimentos do coração são peores de que tigres — os homens feras rasgão as entranhas de seos propios filhos, o que talvez os verdadeiros tigres não fação !

E tornar homens escravos é fazel-os feras para nos despedaçarem ! A responsabilidade é toda nossa . . .

A sua miseravel condição absolve todos os seos erros, esta é que a verdade nua e crua.

Res.ituamos pois aliberdade d'esses homens que ainda são escravos, que afinal, restituimos a nossa propria liberdade. O escravo é homem como nós, e Deos em sua alta sabedoria não podia fazer homens escravos d'outros homens !

Em quanto aforça era o direito isto devia ser tolerado, hoje que o direito é a justiça, isto deve ser banido para nossa honra, a escravidão deve desaparecer para nossa felicidade. Rio Grandenses que ainda tendes escravos ! attendei para este momento supremo, que a patria envia todos os esforços afim de acabar com a escravidão de nosso solo e não, fiqueis indifferentes ajudai-o que cem isto comprireis um dever de patriotismo e de amor universal.

31 de agosto de 1885.

J. C.

A Musa Moderna.

Recebemos a Musa Moderna, producção do nosso festejado e harmonioso poeta Damasceno Vieira, prova affectusa por ella dispensada ao club Aurora da Serra, que cordialmente agradece tão manifesto. testemunho da estima

e consderação, filia, sem duvida, da unidade de idéas, que entrelação a quantos se esforçam pela marcha progressiva das grandes e palpitantes reformas que caracterisam e immortalisam o século.

Todos os jornaes que temos lido dirigirão ao denodado varê merecidas felicitações, pela publicação da *Musa Moderna*; é uma homenagem, um dever ao mérito artístico e litterario, applaudindo-n'a com a emancipação do génio, como irradiação de um intellecto sempre esplendido e ascendente.

Não somos sufficientes, por isso que não cultivamos as Musas, para avaliar devidamente o mer to das poesias com que o nosso cantor acaba de enriquecer a Lyra patria; todavia amantes do bello, admiradores das multiplas maravilhas da natureza o saudamos como valoroso propagador da nova escola, da escola positivista, que derrocando os deuses do Olym po, destruindo as mystificações theologicas, desterrando as idéas metaphysicas, e tudo quanto não pode ser attin-gível e a aceito pela intelligencia de accordo com a razão, tem retardado por muitos seculos os passos da humanidade na via luminosa do progresso.

Damasceno Vieira é um athleta da nova escola, a escola que tem por principio fundamental a observação, a analyse scientifica dos phenomenos naturaes, dos factos em suas diversas relações, deduzindo conclusões verdadeiras; que, uma vez expostas e demonstradas, jactão ao alcance de todos e satisfazem a natural curiosidade. Ella só affirma e cre n'aquillo que a sciencia lhe tem descortinado e aclarado.

Como muito bem diz o nosso poeta no seu *estudo critico*, que serve de prologo a seu livro, o esthetico puramente ideal, exclusivamente phantastico, é bello; porém é um bello inutil, e a escola positiva tem em vista o bello util. Um não neutralisa o outro, pelo contrario elles se harmonisam, se realçam reciprocamente, produzindo um duplo effeito, porque a razão sanciona aquillo que desperta os sentimentos do coração, as emoções do espirito.

A esthetica applicada ao natural, ao real tem muito maior relevo e esplendor que creandoficções, idéas abstractas e incomprehensíveis.

Forão-se os tempos em que a humanidade ignorante por falta de insrueção, então monopolizada pela classe privilegiada da sociedade, e propositalmente conservada n'esse estado, não talia nem podia optar entre a verdade a

mentira; prestando assim culto a impostura hypocrita, e machinalmente crendo e aceitando quantos absurdos e disparates a astuta velhacaria e tordia conveniente incutir-lhe.

Actualmente as descobertas scientificas, as constantes indagações e accurados estudos, que tem absorvido prolongadas existencias, dotadas de excepcionaes concepções, ampliarão os limites scientificos, fornecendo dados positivos dunde surgio a nova e criteriosa idéa que faze-mos de universo, de suas leis, dos homens e das cousas.

Duas sciencias principalmente fornecerão as bases da grande reforma, das hodiernas doutrinas; a Astronomia e a Geologia. A primeira descortinando a amplidão do firmamento, o incommensuravel do infinito, revelou ao espirito humano os grandes phenomenos cosmograpicos, dando-lhe scientifico e positivo conhecimento dos astros, que se achão esparsos aos milhões, pelo es, ago, das leis immutaveis que regem tão harmonica e mathematica disposição, de sua constituição phisica, de suas dimensões e revoluções constantes; e levou o homem até Deus, porque a cada maravilha que observava, surgem novos prodigios de um ser omnipotente e involontariamente, por um effeito natural, interroga-se: quem é o autor de tantos seres?

E a consciencia lhe responde:

Deus.

E' o firmamento o livro aberto a todos, em cujos caracteres brillantes se lê: Deus omnipotente e incomprehensivel á microscopica intelligencia humana.

A segunda, a Geologia, patenteando ao homem os segredos occultos no interior da massa terrestre, lhe tem igualmente profusido dados positivos da origem do planeta em que habita, de sua constituição e disposição dos materiaes que o compoem, e bem assim dos phenomenos que se operam n'ella até chegar ao seu estado actual; destronando com a raliante luz da sciencia as vetustas e erroneas doutrinas que atravessarão muitos seculos.

Compreheite a *Musa Moderna* o *Estudo critico*, feito pelo seu auctor; trabalho este com que justifica e desenvolve as razões do superemacia da nova escola poetica sobre a antiga: corroborando em seguita a sua opinião com uma collecção de poesias primorosas e bellas: Christo, o Padre, o Abolicionismo, o Liberto e outras, são de subido mérito artistico, scientifico e litterario.

A sociedade «Aurora da Serra» congratula-se com o distincto poeta, e faz votos para que continue a abrilhantar a nossa litteratura com suas preciosas produções.

1º de Setembro de 1885.

G. J. da Costa.

A educação da mulher.

A mulher tem na sociedade mais influencia do que a primeira vista supõem espiritos pouco reflectidos. E se ella por sua posição tem de dar o exemplo ao meio social em que vive, caber-lhe mais do que a ninguém a influencia sobre os costumes. Não ha poder, não ha lei, não ha escola, não ha tribuna, que possa rivalisar a ficção pratica de todos os dias, de todas as horas, dada por aquella que tem necessariamente de ser o exemplo de vicio e virtudes.

E' por tanto tão necessario a educação para a mulher como é o orvalho para dar vida e animação as plantas.

A educação da mulher é a base de todo o progresso social.

E' tão repugnante a razão querer um paiz livre, nobre, e progressista com mulheres equivoquantas, vaidosas, embrutecidas, pela volupia, como querer obter troncos de cedro com sementes de trigo. E' irrecuravelmente a mulher a semente da humanidade; são nossas mães; dar-nos-hão infalivelmente por hereditariedade seus vicios e seus defeitos physicos e moraes.

Que filhos pode dar um corpo estragado pela gula e pela luxuria? que principios de moralidade pode plantar um espirito frivolo; se quioso de prazeres sem outra aspiração mais do que satisfazer seus loucos desejos? Descobri em primeiro lugar um meio de obter homens independentemente da mulher e depois dispensáveis de educar a varonilmente forte, nobre, livre, capaz das mais altas concepções e das mais nobres acções.

M.

31 de Agosto.

E' hoje anniversario, do g'orioso movimento abolicionista que irrompeu espontaneo no seio deste povo.

Faz hoje um anno que, a Cruz-Alta entre as expansões do mais nobre enthusiasmo, quebrou os elos das cadeas, que amarravão centenares de entes ao poste da escravidão.

O Sopro, da sacra, santa liberdade conseguiu, em 4 dias—quebrar innumeradas algemas; e o povo Cruz-Altense inscreveu nas paginas da historia, um poema grandioso e sublime, que ja mais desaparecerá, e será uma das suas maiores glorias, que attestará aos vindouros o patriotismo da geração actual.

O Club «Aurora da Serra» que tomou tambem activa parte neste immortreuro acontecimento, congratula-se com o heroico povo Cruz-Altense—derigindo-lhe nestas linhas as mais entusasticas saudações.

Viva a Liberdade.

Viva o patriótico povo Cruz-Altense.

Viva o dia 31 de Agosto.

Cruz-Alta, 31 de Agosto de 85.

E. A. C.

José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima (conhecido por Padre Roma.)

Damos hoje a biographia de José Ignacio Ribeiro de Abreu Lima um dos quatorze martyres da revolução Pernambucana.

Nasceu José Ignacio, no ultimo quartel do seculodecimo oitavo na villa do Recife, em Pernambuco onde começou os seus estudos de humanidades, mostrando notavel intelligencia e caracter independente e um pouco aventureiro.

Entrou para a instituição do Carmello, e no fim de alguma tempo apostatou, e sahio de Pernambuco.

Passou alguns annos na Europa; esteve em Coimbra, onde soffreu perseguições, conforme o indica um apontamento, que se encontra em ligeirissima lembrança biographica em um manuscrito do general Abreu Lima: viajou por alguns paizes e demorou-se em Roma, voltando d'ali para sua patria. Em Pernambuco, declarou que conseguiu do Santo Padre a sua secularisação e ordens de sacerdote: O General Abreu Lima, seu filho, informa que elle era bacharel em theologia e cavalleiro professo da ordem de Christo, achando-se neste ultimo ponto de accordo com o que se lê no artigo competente da obra *os Martyres Pernambucanos*.

Nas suas viagens pela Europa e principalmente em Roma, José Ignacio aperfeicou os seus estudos de humanidade: Sabia muito o latim, conhecia o grego, e algumas linguas vivas.. Como na cidade eterna houvesse estado e sobre ella ás vezes fallasse, chamaram-no desde então o — *Padre Roma* — Professava edeias liberaes muito adeantadas, e não se recomendava pela prudencia.

Exercia em Pernambuco a profissão de advogado e foi promotor de auzentes e de capellas.

Nos brevissimos e inconplectos apontamentos manuscriptos do General Abreu Lima, le-se que sabendo da vinda da familia real portugueza para o Brazil. José Ignacio convocara seus amigos e lhes propuzera, que não se recebesse o principe Regente D. João, sem que elle se prestasse a outorgar uma constituição politica, idéa que alias foi rejeitada. No anno de 1817 José Ignacio tomou activa parte na revolução republicana de Pernambuco, e offereceu-se para ir ás Alagôas, e d'ali á Bahia, a fim de dar impulso ao movimento revolucionario: no desempenho da delicada e perigosa commissão conseguiu muito nas Alagôas, e quando lhe pareceu opportuno, fretou uma barca em Maceió, e dirigiu-se para a Bahia, onde era extensa a conspiração no sentido do pronunciamento de Pernambuco. O Padre José Ignacio, levava consigo proclamações e cartas que podiam comprometter diversas pessoas; mas como tomado de presentimento, lançou ao mar todos esses papeis.

A desêmbargar perto da cidade foi preso e conduzido para esta.

Inexperiente e com a maior imprudencia nem se apresentava disfarçado, nem zelava o segredo da sua marcha e da sua direcção.

O Conde dos Arcos, Capitão general da Bahia, já contava com elle, e assim facilmente o fez prender.

José Ignacio, foi julgado por uma commissão militar, que o condemnou a morte. Fora preso ao anoitecer de 26 de Março e no dia 29 do mesmo mez morreu fuzilado no campo da polvora, mostrando-se resignado e corajoso. Em seus apontamentos biographicos o General Abreu Lima, diz que o Padre Roma deixara muitos manuscriptos, principalmente sobre melhoramentos de Agricultura e tambem um commentario das ordenações do Reino que o Dr. Caldas considera o melhor expositor.

Mas todos os manuscriptos e trabalhos se perderam.

Região Serrna

Dados Historicos, Geographicos e Topographicos da região Serrana, acompanhados de uma noticia sobre commercio, agricultura, rendas, população, condições climatericas, uzos e costumes de seus habitantes, collocados por uma associação, é este o titulo d'um livro que sahi á a luz das officinas do Philomontano, obra inteiramente de propaganda, cuja importancia é incontestavel para esta região, que tão mal tem sido aquinhoadá pelo cofre das graças.

Esperamos que esta publicação atinja perfeitamente ao fim a que se destina, tornando bem patente todas as riquezas naturaes deste solo abençoado. Tendo merecido o apoio e collaboração de muitos cidadãos intelligentes e illustrados em todas as localidades serranas, pensamos levar ao cabo nosso tentamen, para cujo fim possuímos já um valioso material. Aceitamos com prazer quasquer noticias, dados ou esclarecimentos de todos os cidadãos que quizerem contribuir com suas luzes para esta publicação patriotica, até fim de Outubro futuro.

Cruz Alta 31 de Agosto de 1885.

Evaristo Affonso de Castro

Anniversario.

O primeiro anniversario da emancipação do elemento servil nesta cidade, foi dignamente festejado pelo Club Aurora da Serra.

No dia 29 subio a scena o drama «Risos e La grimas» fazendo-se ouvir nessa noite, sobre o grande acontecimento alguns cidadãos.

Os libertos nesse dia mandarão—dizer uma missa e cantar um «Te-Deum» em acção de graças por tão feliz anniversario—Havendo-na madrugada desse dia alvorada pela banda de musica.

O Club, Aurora da Serra, realizou no dia 30—uma sessão solemne—que esteve immensamente concorrida—e diversos oradores se fizeram ouvir.

Foi uma festa entusiastica, e que esteve na altura do grande anniversario.

Em outro numero daremos uma descripção desta festa, verdadeiramente popular.

E. A. C.

Cruz-Alta, 1º de Setembro de 1885.

Expediente.

Acta da trigesima quarta sessão do Club «Aurora da Serra».

Aos 30 dias do mez de Junho de 1885, na sala das sessões do Club «Aurora da Serra» presentes os socios: Nolasco, Castro, Peixoto, Santo Lima, Dezouza, Campos, Bessa, Leão, Fonseca, V. Lopes e Dr. Costa. foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Foi lida e unanimemente approvada a acta da sessão anterior.

Pelo primeiro orador Dr. Costa foi pedida a palavra, proferindo um brihante discurso sobre a morte do maximo poeta Victor Hugo, propondo que na acta de hoje se lavrasse um voto de pesar pela morte de tão imminente cidadão o que foi unanimemente acceto.

Pelo Sr. Presidente forão nomeados os socios, Leão, Dr. Costa e Santos Lima, para a comissão encarregada da escolha do local, plano e orçamento do predio, que este Club, pretende construir. Foi pelo Presidente nomeada uma comissão composta dos socios Dr. Costa, Santo Lima, Fonseca, Peixoto, Verissimo Lopes e Abelardo, para agenciarem donativos para a festa que este Club pretende levar a effeito em 28 de Setembro.

Foi pela comissão respectiva apresentada a reforma de estatutos, ficando adiada a discussão, a requerimento do socio Castro.

Nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a Sessão. e para constar se lavrou a presente acta que vai por mim, 2.º secretario assignada, com o Sr. Presidente.

O 2.º Secretario Guilherme V. da Fonseca.

O Presidente Pedro Nolasco Pereira.

Acta da trigesima quinta sessão do Club Aurora da Serra.

Aos tres dias do mez de Julho de 1885, na sala das sessões do Club «Aurora da Serra» presentes os socios: Nolasco, Oliverio, Peixoto, Dr. Costa, Campos, João Verissimo, Abelardo, V. Lopes, José Lucas, Alfredo Silveira, Dezouza, Castro, Martins e Fonseca, foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Foi lida e posta em discussão e approvada a

acta da sessão anterior.

Forão postos em discussão e approvados os estatutos, com algumas emendas—que depois de ridigidas serão publicados na revista do Club, e pela imprensa da localidade.

A comissão nomeada para a escolha do local, plano e orçamento do predio, declarou não poder nesta sessão apresentar seu trabalho, por falta de dados, o que fará mais tarde.

A comissão nomeada para organisar os festejos de 28 de Setembro ficou authorisada a levar os a effeito conforme o programma apresentado a este Club. Pelo Sr. Presidente foi nomeada uma comissão composta dos socios José Lucas e Leão para redigirem os estatutos para serem publicados pela imprensa—es quaes acceitarão o encargo. Nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a sessão. E para constar se lavrou a presente acta que depois de approvada vai por mim 2º secretario assignada com o Sr. Presidente.

O Presidente—Pedro Nolasco Pereira.

O 2.º Secretario—Guilherme V. da Fonseca.

Acta da trigesima sexta sessão do Club Aurora da Serra.

Aos 8 dias do mez de Agosto de 1885, na sala das sessões do Club «Aurora da Serra» presentes os socios: Castro, Leão, Santos Lima, Lucas, Azevedo, Abelardo, Campos, Lopes, Silveira, Peixoto, e Netto de Mattós, foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão.

Foi lida e posta em discussão e approvada a acta da sessão anterior. Pelo Sr. Presidente foi declarado que em vista da comissão encarregada dos festejos de 28 de Setembro, até o momento presente não ter dado principio a seus trabalhos, exonera-a desse encargo, e nomea os socios Castro, Silveira e Azevedo para tratarem de ta festa, os quaes acceitarão o encargo—Ficando rezolvido pelo Club, que a comissão não despenlesse mais de 400\$ com esta festa.

Pelo socio Castro, foi indicado e unanimemente acceto pelo Club, para que se festejasse dignamente o dia 30 de Agosto, anniversario da gloriosa, emancipação desta cidade—consistindo esta festa em uma sessão solemne do Club, sendo franqueado ao publico o edificio,

e depois de orarem os oradores inscriptos pela ordem se conceda a palavra aos socios e cidadãos que a pedirem—Subindo a scena nessa noite o drama em ensaios. Foi mais declarado pelo socio Castro, que constando-lhe que os libertos pretendem mandar cantar nesse dia um Te-Deum, de graças pelo feliz anniversario e que pretendem convidar este Club, para assistir ao acto, fôsse nomeada uma commissão para representar o Club, para esse fim.

Pelo Sr. Presidente forão nomeados os socios : Peixoto, Santos Lima, Castro e Netto de Mattos para assistirem ao acto, que acceitarão o encargo.

Nada mais havendo á tractar foi pelo Sr. Presidente encerrada a sessão—do que se lavrou a presente acta que depois de discutida e approvada, vai por mim secretario interino assignada, com o Sr. Presidente.

O Presidente—Pedro Nolasco Pereira.

O Secretario—Evaristo Affonso de Castro.

As filhas dos elementos.

E se estiver ali o teu futuro ?

Que o leve o diabo. Para cazar com mul'her assim fora preciso ser... bombeiro, pelo menos. E puchando com toda a força por Alberto sahiam da sala. Novamente vendado entrou no trem e sem trocarem palavra. Chegaram a casa.

Apenas chegados, exclamou Raphael :

Deus te perdoe a má impressão que me causaste e a noite agitada que vou passar.

Tem paciencia meu rapaz.

Não se conquista assim impunemente as immortaes.

E são todas assim ! accrescentou Raphael, entre receio e pensativo.

Tranquillisa-te, Raphael, e não te faças pezo. Ha para todos os gostos ; terás portanto á farta por onde escolher. Basta para isso que sejas paciente. Amanhã tere'nos uma visita mais alegre e mais risonha.

Se assim é conta comigo : ao contrario, dou por acabada a experiencia. São frescas as tuas recommendações. Sublimes, é que devês dizer. Puras de toda a mácula, esemptas de todos os defeitos... immortaes emfim. Não te agradou esta ? pois bem... dorme tranquillo e

amanhã ficarás satisfeito comigo. Adeus.

E separam-se para continuar no dia seguinte a peregrinação pelo mundo ideal.

Alberto passou a noite febril e convulso. Agitavam-o de continuo as scenas da vespera.

Ora via a casa em chamas e sentia a seu lado o cascalhar de uma gargalhada mephitica | d'aquella visão, que na ves. era o aterrorava... ora lhe parecia que de precipicio em precipicio o precipitava um sem numero de seres diabolicos. Pela madrugada, cansado de tamanha lucta, levantou se, dando ao diabo o Dr. Alberto e jurando aos seus deuses não o tor nar acompanhar em taes escursões.

Reflectindo, porem, que uma recusa de sua parte poderia ser levada a conta de medo, desistio do primeire intento e guardou desesperado e taciturno que soassem as oito horas da noite. A essa hora seguiu-se o processo da noite antecedente, e como nella, acharam tambem francamente abertas as portas da agradável vivenda onde Raphael devia encontrar a heroína d'aquella noite.

O Salão onde entraram, sem que ninguem o annunciasse, não tenha o tom carrancudo da sala da vespera ; era porem, original a ornamentação.

De um lado, pendia da parede um grande numero de barcos de toda a especie e formas :—do outro remos, pas, forquetas croques e um sem numero de aprestes maritimos. Mais além diversas algas madrepêrolas tudo um mundo de artigos maritimos.

Sim senhor, hoje sim. Aqui não ha evaporações diabolicas ; não ha o tetrico da tua deidade de hntem. Assim percebe-se.

Pois não t'o tinha eu dito ?

Em casa da agua.

Não, dos mares do norte que este é tepido e agradável accrescentou sorrindo Raphael.

Pouco depois entrou na sala uma galante rapariga morena, de uma nota el proporção do formas, olhar firme e prescrutador.

— Sede bemvidos, gentis desconhecidos, disse a menina que vinha de entrar. Como a outra ! exclamou Raphael. Serão irmãs ?

(Continúa).

Chronica.

Amáveis leitoras e leitores.

Pego na penna para, desempenhando-me da missão de chronista da Revista Aurora da Serra, dizer-vos jubiloso, que a primavera já baf-ja-nos suas auras suaves e melodiosas, porque com ella mistura-se esse gorgêjo encantador dos passarinhos, e todo esse desabrochar da natureza; porque com a primavera rebentão novas flores... e novos amores também; emfim a natureza traja-se de formosas gallas, e offerece n'esta bella quadra do anno, uma festa digna de ser admirada.

Recebemos o Athleta, orgão do club caixeral da capital da provincia. O n.º 29 traz a descripção da sessão fúnebre em homenagem a memoria de seo distincto socio benemerito a pouco fallecido, Antonio Corrêa de Souza Peixoto; pronunciando n'essa occasião em honra a mesma sessão um brilhante discurso o Sr. Pedro A. Vianna, digno orador do club.

Em seu numero 30 vem também transcripto um eloquente discurso que foi pronunciado pelo Sr. Ernesto Silva.

Recebemos também um jornal especial com o titulo Homenagem, consagrado a memoria do distincto academico fallecido na capital do imperio, Izidoro Fernandes de Oliveira Junior, sahido a luz em Porto Alegre no dia 28 de Julho proximo passado.

Vem repleto de bonitos e sentidissimos artigos.

Agradecendo a delicadeza, nós associamos a justa dor pela perda de tão esperanças Rio-Grandense, ainda tão no verdor dos annos.

Agradecemos também muito cordialmente ao nosso collega—o Jornal do Commercio da capital, a maneira generosa com que se dignou receber, o n.º de nossa Revista, consagrada a memoria do immortal Victor Hugo.

Assim como a todos os collegas que se dignarão dar-lhes um lugar em suas columnas.

Musa Moderna: Foi-nos enviado pelo seu digno autor o Sr. Damasceno Vieira, este festejado livro de poesias.

Agradecendo a honra, felicitamos ao distincto poeta pelo brilhante acolhimento que tem tido por toda parte, a bella producção de seu talento.

Na pagina principal de nossa Revista vão uma apreciação da lavra de nosso illustre collega de redacção Guilherme Joaquim da Costa sobre este excellentes livro de poesias

28 de Setembro—Como annunciamos aos nossos leitores esta data gloriosa vai ser solemnizada com a maior pompa possível pelo club «Aurora da Serra».

Pedimos encarecidamente as bellas leitoras e leitores que sejam assíduos na festa projectada, e que auxiliem o club, afim de que possa desempenhar condignamente esta missão.

De hoje a seis dias é anniversario de nossa independência politica. Nesse dia fazem 63 annos que desligamo-nos da velha metropole portugueza; n'esse dia fazem 63 annos que somos emancipados mas que não somos livres—a escravidão tapa-nos a bocca—bradando—Imperio que tem escravos não é um povo livre....

Fundeu-se n'esta cidade mais uma sociedade denominada dos tímidos. Consta-nos sahira a luz no dia 7 de Setembro um orgão seo denominado Aspirante, e dedicado ao bello sexo. Desejamo-lhe desde já todas as prosperidades.

No dia 31 de Agosto fez justamente um anno que irrompeo entusiastico nesta cidade o movimento abolicionista; o qual foi coroado de brilhante exito.

Comprimos aos nossos conterrâneos pelo anniversario d'esta data que será sem-

pre lembrada com allegria.

—
Nosso consocio Evaristo Affonso de Castro trabalha assiduamente na confecção de um livro descriptivo da região serrana, muito es timaremos que seja bem succedido.

—
A Revista Theatral, no Rio de Janeiro— pedimos remetter-nos os ns. 4 e 5 que cá não chegarão para podermos apreciar devidamente abiographia da distincta atriz portugueza D. Lucinda Furtado Coelho.

—
Jornaes recebidos. Precursor Echo Inzitaniano Gazeta de Alegrete, Athleta, N.º especial—Homenagem—Jornal do commercio, um livro de poesias.

—
Acha-se de regresso da capital da provincia o nossodigno consocio Sr. Guilherme Verissimo da Fonseca.

—
O nosso illustre consocio Guilherme Joaquim da Costa, abriu aula particular n'esta cidade, recebendo tambem pensionistas.

E' um cidadão reconhecidamente habilitado—recommendamos por nossa parte aos Srs. pais de familia a sua aula.

—
Uma grave questão social agita todo o imperio—é uma lei mas humana que abrisse a extincção da lidionda instituição escrava no Brazil. A amputação de uma perna não se faz em dor, o dor terrivel, a escravidão é um cancro horrilvel não poderemos precisar as consequencias que advirão ao ir se applicando o ferro em braza.

Não ha cauterio que sirva, a nossa athenosfera social mais e mais se peja de sombras sinistras.

O parlamento tem se debatido, e debate-se—o no gordio do projecto do elemento

servil está a espera de um Alexandro!

—
Final o governo vae continuar a rede telegraphica na provincia, Passo Fundo, Palmeira e Soledade, vão gozar deste real beneficio.

—
A situação liberal cabio. Tomaram o leme da não do Estado, os conservadores. Sahiram triumphantes do meio desta tempestade furiosa, e galgarão as praias limpidas, d'um futuro mas animador para o paiz?

Esperemos calmos a desfecho de tão monumentaes a contecimentov.

—
Já vai mui longa esta chronica por isso concluo.

J. C.

C. Alta 1.º de Setembro de 1885.

AVISO

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Evaristo A. de Castro.
Cruz-Alta—Rio. G. do Sul.